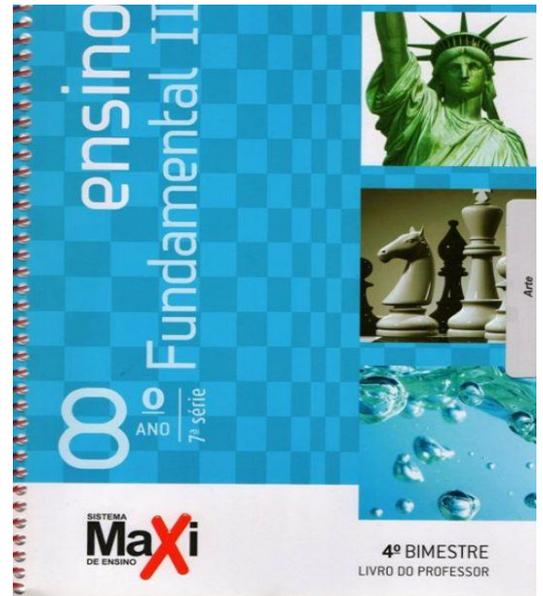


O **"Sistema Maxi"**, edição de livros didáticos pelo Centro pedagógico da Maxiprint Gráfica e Editora Ltda., Londrina, Paraná, utilizou imagens de receptores do Museu do Rádio para ilustrar suas edições.

As edições de 2010/2011 de História e Artes, contemplaram quatro rádios antigos do Museu.



Veja orientações no Manual do Professor.



Conhecendo

Comunicação em massa possibilita a comunicação com grande público, heterogêneo e anônimo.

O rádio é um veículo de comunicação essencialmente auditivo, baseado na emissão, difusão e recepção de informações sonoras, por meio das ondas de rádio, em várias frequências.

O rádio pode ser considerado, entre os meios de comunicação em massa, o mais popular e o de maior alcance de público, não só no Brasil, mas no mundo todo.

Apesar das experiências realizadas por vários países, a primeira emissora de rádio criada foi a KDKA, em novembro de 1920, nos Estados Unidos. O sucesso foi tão grande que causou verdadeira explosão no setor, conhecida como a "era do rádio americana". Em 1924, os Estados Unidos já contavam com 530 emissoras de rádio em funcionamento.

No Brasil, o rádio acompanhou as evoluções tecnológicas que ocorriam em todo o mundo.



Vários modelos de rádios antigos originais:

- Autorrádios
- Portáteis
- De mesa
- De móvel com pés

A era do rádio brasileira

A primeira transmissão de rádio no Brasil aconteceu durante os festejos do Centenário da Independência, em 1922. Foram ouvidos o discurso do então presidente da República, Epitácio Pessoa, e trechos da ópera *O Guarany*, de Carlos Gomes. As transmissões, apesar de acompanhadas de muitos ruídos, espantaram e maravilharam as pessoas, muitas das quais imaginavam que aquilo não passava de um truque.

Em 20 de abril de 1923, foi inaugurada a primeira rádio brasileira, a *Rádio Sociedade do Rio de Janeiro*, fundada por Edgar Roquete Pinto e Henry Morize. No ano seguinte, em 1924, foi inaugurada a Rádio Clube do Brasil, marcando o início da expansão radiofônica no país.

A programação tinha finalidade cultural e educativa, pois incluía ópera, recitais de poesia, concertos, palestras culturais e discursos políticos. Os anúncios pagos eram proibidos, por isso a rádio era mantida pelas doações de seus ouvintes.

No tempo de Roquete Pinto (1923), existiam aparelhos de rádio que se chamavam galenas, que não eram comprados, pois qualquer pessoa podia construí-los. O aparelho era montado numa caixa de charutos vazia, exigia fones de ouvido e como antena esticava-se um fio de cobre entre dois bambus, no quintal.



Rádio de galena, com antena por fio de cobre, bobina fixa com detonação via cristal de galena, montado em caixa de madeira.

Na década de 1930, após a emissão de um decreto permitindo a inserção publicitária, surge o rádio comercial. Como resultado, a programação, que era erudita, passou a ser popular, com a intenção de atingir o público de massa. Operas, versos e discursos foram dando lugar às canções populares, primeiro em disco e depois ao vivo, levando ao aparecimento dos programas de auditório, que contavam com a participação popular.



Aparelho de rádio de madeira com placa de madeira e válvulas.

Grandes nomes da música brasileira se popularizaram, como Francisco Alves e Carmen Miranda (que 'estourou' nas rádios com o sucesso *Tai*), Silvio Caldas, Vicente Celestino, Orlando Silva, Emília Barba e Ângela Maria, dentre outros.



Veja orientações no Manual do Professor.

Os interesses dos proprietários passaram de educativos para mercantis, o que gerou grande desenvolvimento técnico e popularidade para as emissoras. Nessa época, empresas estrangeiras começaram a nos enviar os aparelhos de rádio de válvulas.

O rádio se tornou um grande veículo de comunicação e de difusão tanto cultural e musical como comercial.

Tornou-se, também, grande instrumento político. Passou a ser, além de veículo de comunicação de massa instantânea, uma forma de alfabetizar, de pedir voto e de certa maneira de manipular os ouvintes. Ninguém usou o rádio melhor que Getúlio Vargas ao criar um programa que ia ao ar todos os dias no país inteiro e divulgava as ações do governo. Hoje esse programa é chamado de *A Voz do Brasil*.



Foram criadas revistas especializadas em rádio, como a *Radiofôndia* (1951) e a *Revista do Rádio* (1948), esta uma das mais lidas por todo o país. Seu conteúdo falava exclusivamente das notícias do universo artístico que girava em torno da radiodifusão e também promovia o concurso *Rainha do Rádio*.

Do esquerda para a direita: Francisco Alves (1894-1962), que ficou conhecido como o Rei do Voz; Carmen Miranda, (1909-1955); A Pequena Anã; Vicente Celestino, (1894-1968); A Voz Organizada do Brasil; Emília Barba e (1923-2005); Ângela Maria, (1928).

Revista do Rádio, nº 108, de 21/10/1956.